

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

PAOLA APARECIDA FERREIRA MESSIANO

**De Comenius a Freire: Uma revisão bibliográfica da evolução da didática para os anos
iniciais do Ensino Fundamental na BNCC**

São Carlos

2025

Paola Aparecida Ferreira Messiano

De Comenius a Freire: Uma revisão bibliográfica da evolução da didática para os anos iniciais do Ensino Fundamental na BNCC

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia da Universidade Federal de São Carlos.

Orientação: Roseli Rodrigues de Mello

Coorientação: Rafaela Maria Rodrigues

São Carlos

2025

Messiano, Paola Aparecida Ferreira

De Comenius a Freire: Uma revisão bibliográfica da evolução da didática para os anos iniciais do Ensino Fundamental na BNCC / Paola Aparecida Ferreira Messiano -- 2025.
45f.

TCC (Graduação) - Universidade Federal de São Carlos, campus São Carlos, São Carlos

Orientador (a): Roseli Rodrigues de Mello

Banca Examinadora: Francisca de Lima Constantino, Raquel Moreira

Bibliografia

1. Didática. 2. Base Nacional Comum Curricular. 3. Clássicos da didática. I. Messiano, Paola Aparecida Ferreira. II. Título.

Ficha catalográfica desenvolvida pela Secretaria Geral de Informática (SIn)

DADOS FORNECIDOS PELO AUTOR

Bibliotecário responsável: Arildo Martins - CRB/8 7180

Paola Aparecida Ferreira Messiano

De Comenius a Freire: Uma revisão bibliográfica da evolução da didática para os anos iniciais do Ensino Fundamental na BNCC

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia da Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 20 de fevereiro de 2025

Orientadora: Roseli Rodrigues de Mello

Coorientadora: Rafaela Maria Rodrigues

Dr^a Roseli Rodrigues de Mello

Universidade Federal de São Carlos

Examinadora

Dr^a Francisca de Lima Constantino

Universidade Federal de São Carlos

Examinadora

Dr^a. Raquel Moreira

Universidade Federal de São Carlos

A esta conquista, dedico especialmente à minha mãe, Rose, que sempre foi um exemplo de fé, persistência e resiliência. Mãe, sua força, coragem e amor incondicional me inspiram todos os dias. Foi com seu apoio, ensinamentos e dedicação que pude chegar até aqui. Este trabalho é, em grande parte, fruto de tudo o que você me ensinou ao longo da vida. Obrigada por sempre acreditar em mim e me ajudar a seguir em frente, mesmo nos momentos mais difíceis. Você é minha maior fonte de inspiração e minha motivação constante.

AGRADECIMENTO

Primeiramente, gostaria de expressar minha mais profunda gratidão a Deus e à minha Mãezinha do céu. Em todos os momentos, Deus foi minha rocha, minha fonte de luz e força. Em cada momento desafiador, recorrer a Ele me trazia a certeza de que tudo daria certo, pois não há engano para quem Nele espera. Agradeço a Nossa Senhora, minha mãe do céu, a quem tanto pedi, e hoje agradeço por mais um entre tantos presentes e bênçãos: a minha formação!

À minha mãe, embora palavras nunca sejam suficientes para expressar a minha gratidão, deixo aqui um pequeno espaço para dizer que a senhora é o que eu tenho de mais precioso. Agradeço pela paciência, por todas as vezes que não me deixou desistir, por me levantar e apoiar a cada dia. Sem a senhora, eu não estaria aqui hoje! Pai, sua paciência e sabedoria para encarar cada desafio que surge é uma inspiração para mim, e sou grata por aprender com você todos os dias.

Aos meus familiares, agradeço do fundo do coração. Vocês foram minha sustentação, sempre me incentivando e me dando o apoio necessário para seguir em frente. Não teria sido possível trilhar esse caminho sem a certeza de que sempre estariam ao meu lado. Tata, obrigada por cada longa chamada de vídeo, pelas conversas e conselhos. Seu apoio foi essencial para essa conquista! Tio Edgar, Annelise, Edgar, Kemilly, Li e Zara Maria, obrigada por cada jantinha na casa da vó nas quintas-feiras, permitindo que eu escapasse da rotina enlouquecedora. Aos meus amiguinhos de quatro patas, Maya, Catarina, Boy, Sara e Melissa, que estiveram bem ao meu lado, literalmente, quando eu me dedicava a escrever estas páginas e tantas outras ao longo desses anos, vocês trazem cor e alegria para cada dia que eu tenho o prazer de viver com vocês. Gratidão!

À minha orientadora, Roseli, não tenho palavras suficientes para expressar minha gratidão. Sua paciência, orientação e, acima de tudo, confiança em mim foram fundamentais para que eu pudesse desenvolver e concluir este trabalho. Agradeço por me guiar com tanta sabedoria e por acreditar em meu potencial. Também à minha coorientadora, Rafa, obrigada por embarcar nessa jornada conosco, sua presença neste trabalho foi fundamental para que ele acontecesse da melhor forma possível. Agradeço pela paciência, pelo apoio e por me fazer acreditar que tudo acabaria bem!

Ao NIASE e a todas as relações que tive o prazer de construir lá, minha eterna gratidão! Sonhar com vocês é lindo e emocionante, e espero que venham muitos mais sonhos

para compartilharmos juntos. Amo “trocar o pneu com o carro andando” e ainda mais saber que estamos, cada um, trocando o seu pneu, mas juntos, de mãos dadas, nos apoiando.

Carol, Lucas, nossos encontros e diálogos foram indispensáveis para que eu chegasse tão longe! Que venha muito mais para trilharmos juntos! Vocês apareceram na minha vida no momento em que eu me sentia perdida, e ter vocês foi uma verdadeira luz no final do túnel. Então, agradeço, agradeço e agradeço! Naomy, Dali, Flávia, Karina, Marcela e Luisa, amigas que a UFSCar me deu, vencemos! Juntas! Sou grata por tudo o que vivemos e pelos lindos anos que passamos juntas nessa loucura gostosa chamada graduação, que venham muitos anos dessa linda amizade que construímos.

Ao JUCRISC, pessoas que são a minha fortaleza e me aproximam de Deus mesmo quando sinto que não mereço estar ali, meu profundo agradecimento a vocês. Cada domingo juntos me motivava a começar a semana dando o meu melhor. Rafa, Gui, Thi, Gege e Ma, nossas incontáveis horas de conversas na pandemia me fortaleciam, e ter vocês ao meu lado hoje é a certeza que bons amigos nos levam longe, obrigada pela nossa amizade.

E, por fim, agradeço a todas as pessoas que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho. Cada palavra, cada gesto e cada momento foram essenciais para que eu chegasse até aqui. A todos, o meu mais sincero obrigada.

Ainda que eu falasse as línguas dos homens ou até mesmo dos anjos, mas não fosse capaz de amar os outros, não seria mais do que um sino que badala ou um chocalho barulhento. Se eu tivesse o dom de profetizar, e se soubesse os mistérios do futuro, e se conhecesse tudo acerca de tudo, mas não amasse os outros, de que me serviria? E até mesmo que tivesse fé, de forma a poder falar a uma montanha e fazê-la deslocar-se, isso não teria valor algum sem o amor.

1 Coríntios

RESUMO

Este trabalho revisita as teorias clássicas da didática, com o objetivo de compreender suas influências nas práticas educacionais atuais, especialmente no contexto da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e no Ensino Fundamental. A pesquisa busca analisar as contribuições de educadores históricos como Comenius, Rousseau, Dewey, os escolanovistas e Paulo Freire, explorando a aplicabilidade de suas ideias no cenário contemporâneo. Embora a BNCC se concentre principalmente em aspectos técnicos e curriculares, a pesquisa propõe uma reflexão crítica sobre a integração das teorias pedagógicas clássicas no contexto educacional brasileiro. Ao destacar a importância de fundamentar as práticas pedagógicas em teorias sólidas, o estudo sugere que as ideias dos clássicos da didática continuam a oferecer bases teóricas relevantes para promover uma educação mais crítica, reflexiva e transformadora. Por fim, o trabalho convida os profissionais da educação a repensarem suas práticas, buscando um equilíbrio entre as tradições teóricas e as demandas contemporâneas.

Palavras-chave: Didática, Base Nacional Comum Curricular, Clássicos da didática

ABSTRACT

This paper revisits classical didactic theories with the aim of understanding their influence on current educational practices, particularly in the context of the Brazilian National Common Curricular Base (BNCC) and Primary Education. The research analyzes the contributions of historical educators such as Comenius, Rousseau, Dewey, the new school movement, and Paulo Freire, exploring the applicability of their ideas in the contemporary educational landscape. Although the BNCC primarily focuses on technical and curricular aspects, the study proposes a critical reflection on the integration of classical pedagogical theories within the Brazilian educational system. By emphasizing the importance of grounding pedagogical practices in solid theoretical foundations, the research suggests that the ideas of classical didactics continue to provide relevant theoretical support for promoting a more critical, reflective, and transformative education. Finally, the paper invites education professionals to reconsider their practices, seeking a balance between theoretical traditions and contemporary demands.

Keywords: Didactics, National Common Curricular Base, Classical didactics.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 OBJETIVO E PROBLEMA DA PESQUISA.....	14
3 JUSTIFICATIVA E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	17
3.1 COMENIUS.....	18
3.2 ROUSSEAU.....	19
3.3 PESTALOZZI, FROEBEL E HERBART.....	20
3.4 DEWEY.....	21
3.5 OS ESCOLANOVISTAS.....	22
3.5.1 Freinet.....	22
3.5.2 Montessori.....	23
3.5.3 Waldorf.....	24
3.6 PAULO FREIRE.....	24
4 A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR.....	25
4.1 BNCC: É DIDÁTICA OU CURRÍCULO?.....	26
4.2 DISPUTAS E IMPASSES EM TORNO DA BNCC.....	27
5 METODOLOGIA.....	28
6 ANÁLISE E DISCUSSÃO.....	31
6.1 BREVE RESUMO DOS ARTIGOS ANALISADOS.....	31
6.2 AUTORES CLÁSSICOS E A BNCC: APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS.....	35
7 CONCLUSÃO.....	37
REFERÊNCIAS.....	41
APÊNDICE.....	44

1 INTRODUÇÃO

Essencialmente, este trabalho é fruto da vontade e projeto pessoal de estudar e pesquisar os desdobramentos da educação ao longo de sua trajetória, até que se chegue aos modelos de ensino encontrados na atualidade. A educação, ao longo de sua evolução, passou por diversas modificações, refletindo e respondendo às influências dos campos políticos, sociais, culturais e econômicos que a moldaram, ora positivamente, ora negativamente. Essas transformações contribuíram significativamente para a configuração do que se conhece hoje como educação. Nesse sentido, diversas figuras históricas, hoje mundialmente reconhecidas, dedicaram suas vidas ao aprimoramento e desenvolvimento de métodos de ensino, buscando melhorar a educação em suas respectivas épocas. Seus estudos, muitas vezes inovadores, reverberam até os dias atuais, influenciando práticas pedagógicas contemporâneas.

Neste trabalho, revisitam-se autores clássicos da didática para compreender de que maneira suas teorias pedagógicas impactam as práticas de ensino atuais. Para entender essas implicações na contemporaneidade, utiliza-se a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como material de estudo, especialmente focando nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A BNCC é o documento que orienta a educação em todo o território brasileiro, e sua análise permite uma compreensão mais aprofundada sobre as diretrizes educacionais atuais.

O estudo se iniciará com Comenius, criador da Didática Magna, e será concluído com a observação das teorias freireanas, buscando analisar a aplicabilidade de suas propostas na educação brasileira. A pesquisa justifica-se pela necessidade premente de compreender as raízes históricas e teóricas da educação no Brasil, particularmente no contexto da BNCC. Ao analisar as teorias dos clássicos da didática, como Comenius, Rousseau e Dewey, pretende-se entender como suas influências moldaram as práticas educacionais que se observam hoje nas salas de aula.

A investigação das contribuições desses pensadores permitirá identificar de que maneira suas propostas foram incorporadas - ou não - na BNCC, promovendo uma reflexão crítica sobre a aplicação das teorias pedagógicas no cotidiano escolar. Muitas vezes, há uma percepção de que as teorias educacionais não se aplicam à prática escolar. Ao revisar essas teorias, busca-se promover um diálogo sobre sua relevância na formação de cidadãos críticos e engajados, mostrando que a teoria e a prática podem e devem dialogar para enriquecer o processo educativo. Além disso, esta pesquisa visa aprimorar as práticas educativas,

beneficiando tanto educadores quanto alunos, ao possibilitar um ensino mais fundamentado e contextualizado.

Por fim, este trabalho se insere em um debate mais amplo sobre a educação no Brasil, contribuindo para discussões relevantes sobre a formação de professores, metodologias de ensino e políticas educacionais, com o intuito de promover uma educação mais justa, equitativa e eficaz. Essa análise não apenas enriquece nosso entendimento sobre a trajetória educacional, mas também nos convida a considerar novos caminhos e possibilidades para a educação no futuro.

2 OBJETIVO E PROBLEMA DA PESQUISA

O problema central da pesquisa reside na percepção de que as teorias educacionais clássicas frequentemente não se aplicam adequadamente à prática escolar. Muitos educadores afirmam que as propostas teóricas não correspondem à realidade vivida nas salas de aula, e essa desconexão entre teoria e prática pode levar à desvalorização de abordagens pedagógicas fundamentadas. Esse distanciamento dificulta a formação de cidadãos críticos e engajados, que são o objetivo final de qualquer sistema educacional.

Ao investigar as influências das teorias clássicas da didática nas práticas educacionais atuais, esta pesquisa busca responder à questão de como essas teorias podem ser efetivamente integradas ao cotidiano escolar. Em particular, busca-se entender de que maneira as ideias de educadores como Comenius, Rousseau, Dewey, os escolanovistas e Paulo Freire ainda podem oferecer subsídios valiosos para a formação docente na atualidade, especialmente quando contrastadas com as diretrizes da BNCC.

Um ponto central que emerge a partir dessa reflexão é a análise do papel da BNCC no contexto educacional contemporâneo. A BNCC, embora reconheça a importância da didática, com foco nas relações entre professor, aluno e conhecimento, se configura mais como um currículo do que uma proposta didática propriamente dita. Nesse sentido, a relação entre currículo e didática sempre foi objeto de intensos debates teóricos, especialmente no contexto da educação básica. Tradicionalmente, o currículo é entendido como formas de conhecimento especializado (Young, 2014) e deve ser ensinado aos estudantes, enquanto a didática se ocupa das metodologias e das estratégias para que o ensino efetivamente aconteça. Contudo, ao observarmos a BNCC, percebemos uma fusão ou, em muitos casos, uma

confusão entre essas duas dimensões, o que resulta numa invasão do campo da didática pelo currículo.

É esse conceito que é objeto de controvérsias teóricas, que às vezes levam a disputa ao campo interdisciplinar do 'currículo', como que exigindo da Didática que proceda à sua invasão, já que o conteúdo do ensino - o 'o quê' se ensina - tanto pode ser problema didático quanto curricular (Castro, 2010, p.21).

A BNCC, ao estabelecer de forma detalhada não apenas o que deve ser ensinado - conteúdos e habilidades -, mas também sugerir algumas diretrizes metodológicas para o ensino, acaba por atribuir à esfera do currículo funções que tradicionalmente pertencem à didática. Esse movimento pode ser compreendido como uma tentativa de centralizar o controle sobre os processos de ensino-aprendizagem, dando ao currículo o papel não apenas de definir o quê se ensina, mas também de sugerir caminhos sobre como o ensino deve ser conduzido.

Essa invasão do currículo sobre a didática provoca um embate entre as duas áreas, uma vez que o currículo, ao estabelecer diretrizes metodológicas, acaba por reduzir a flexibilidade que a didática deveria ter para se adaptar às especificidades de cada contexto e professor. A didática, como campo da prática pedagógica, deveria ser responsável por escolher as metodologias mais adequadas para a concretização do ensino, respeitando as características dos alunos, as condições de aprendizagem e as interações sociais e culturais no ambiente escolar. No entanto, ao impor um formato padronizado de ensino, a BNCC enfraquece a autonomia didática dos professores, limitando a sua capacidade de adequar as práticas pedagógicas às necessidades reais de seus estudantes.

Portanto, a BNCC não apenas define os conteúdos que devem ser ensinados, mas também orienta de maneira impositiva como esses conteúdos devem ser abordados. Ao fazer isso, ela acaba por diluir as fronteiras entre currículo e didática, criando uma sobreposição que, embora visasse unificar a educação nacional, pode comprometer a flexibilidade e a diversidade das práticas pedagógicas, essenciais para uma educação de qualidade e para a valorização do papel do educador na construção do processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com Castro (2010), a didática precisa ser entendida não apenas como um conjunto de técnicas pedagógicas, mas como um campo de reflexão que envolve aspectos

filosóficos, sociológicos e epistemológicos. Em sua visão, a didática não pode ser dissociada de uma compreensão crítica do processo de ensino-aprendizagem, sendo essencial que os educadores compreendam suas práticas dentro de um contexto mais amplo de transformação social e cultural.

A Didática deve conviver com essa dupla feição, teórica e prática. Como a Medicina. É uma prática muito especial, pela responsabilidade social que a envolve, já que tem uma grande impregnação social. Mas são diferentes a elaboração de um rol de prescrições e o traçado de conjecturas, de proposições com diferentes graus de probabilidade, de hipóteses conduzidas pela teoria. Pois os caminhos didáticos, ao contrário do que julgam alguns tecnodidatas, são amplos e diferenciados e não restritos e exclusivos. (Castro, 2010, p.23).

Em consonância com essa perspectiva, é possível afirmar que a BNCC, ao focar em resultados mensuráveis e na organização do conteúdo em habilidades e competências, tende a reduzir o papel da didática a um mero conjunto de estratégias instrucionais, sem aprofundar os conceitos e as discussões que perpassam os diferentes modelos de ensino.

Além disso, a definição de currículo também se torna crucial neste debate. Nesse sentido,

Os currículos são a forma desse conhecimento educacional especializado e costumam definir o tipo de educação recebida pelas pessoas. Precisamos entender os currículos como formas de conhecimento especializado para podermos desenvolver currículos melhores e ampliar as oportunidades de aprendizado. É esse tipo de meta que dá sentido à teoria do currículo, assim como tratamentos e remédios melhores dão sentido à ciência médica (Young, 2014, p.198).

Deve ser visto como um instrumento de transmissão de conhecimento profundo, que possibilite ao estudante o desenvolvimento de uma compreensão crítica e autônoma da realidade. Nesse sentido, o currículo proposto pela BNCC poderia se beneficiar da incorporação das visões teóricas dos clássicos da didática, que enfatizam o conhecimento sistematizado e sua relação com a formação crítica do aluno, indo além de uma mera organização de conteúdos. No entanto, a própria BNCC estabelece em seu conteúdo a diferença entre seus conteúdos e o currículo.

A BNCC define as competências e conhecimentos essenciais que deverão ser oferecidos a todos os estudantes na parte comum (1.800 horas), abrangendo as quatro áreas do conhecimento e todos os componentes curriculares do Ensino Médio definidos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Ensino Médio. [...] Os currículos é que vão estabelecer como atender às orientações da BNCC e envolverão aspectos como material didático, metodologia de ensino, preparação dos professores e avaliações. Compete às redes de ensino e às escolas elaborarem os currículos, considerando a BNCC e as realidades e necessidades locais (Brasil, 2018).

Dessa forma, a partir do exposto, entende-se que a própria Base falha ao tentar definir o que é função do currículo, invadindo o campo da didática. Ao dizer que o currículo vai estabelecer a preparação dos professores, dá uma função a este que não lhe compete: dizer como é que se deve fazer a didática, o que precisa ser feito. Não obstante, falha também ao supor que um único currículo nacional pouco profundo e consensuado dará conta de abarcar todas as demandas deste país, que é multifacetado. Por fim, a BNCC também não pode se considerar uma forma de orientação didática, já que, ao não aprofundar seus conceitos e ao não fomentar a transformação social, acaba se restringindo a orientações técnicas e superficiais.

Diante disso, o trabalho tem como objetivo geral analisar a influência das teorias clássicas da didática nas práticas educacionais atuais, especialmente no contexto da BNCC e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, promovendo uma reflexão crítica sobre as metodologias de ensino no Brasil. Para alcançar esse objetivo, buscamos revisitar as principais contribuições de educadores como Comenius, Rousseau, Dewey, os escolanovistas e Paulo Freire, a fim de compreender o desenvolvimento da didática e suas implicações para a prática pedagógica. Também é fundamental analisar a estrutura e os princípios da BNCC, identificando como as teorias educacionais clássicas estão ou não refletidas em suas diretrizes e orientações, e discutindo as lacunas que podem ser preenchidas por uma reinterpretação dessas teorias no contexto contemporâneo.

3 JUSTIFICATIVA E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ao revisitar diversos autores clássicos, como Comenius (1986), Rousseau (2007) e Freire (1981), foi possível refletir sobre suas concepções e as partes de suas teorias que

permanecem relevantes, assim como aquelas que se encontram defasadas. Compilar esses estudos é essencial para entender as raízes da educação contemporânea, analisando produções do campo da didática e como elas fundamentam os modelos de ensino vigentes, especialmente em relação à BNCC, que orienta a educação brasileira.

O material de análise deste trabalho fundamenta-se nos pensamentos de autores clássicos da didática, bem como na BNCC, permitindo uma análise aprofundada da influência de cada um no desenvolvimento do modelo educacional atual. A BNCC não emerge isoladamente, é resultado de um longo processo de evolução das ideias educacionais. Ao investigar as contribuições dos teóricos clássicos, torna-se possível identificar como suas propostas foram incorporadas ou reinterpretadas na educação atual. Além disso, ao compreender como as ideias dos clássicos influenciam a BNCC, podemos identificar caminhos para aprimorar as práticas educativas, beneficiando não apenas os educadores, mas, especialmente, os alunos, que se beneficiarão de um ensino mais fundamentado e alinhado com suas realidades.

3.1 COMENIUS

Para analisar as contribuições de Comenius à educação, é fundamental considerar sua obra mais conhecida, *Didática Magna*, escrita no século XVI. Nessa obra, o autor apresenta princípios inovadores e atemporais, com destaque para a ideia de uma educação universal. Nesse sentido, destaca que a educação é para todos, independentemente de raça, classe ou condição (Comenius, 1986), fundamentando a ideia de que o ensino deve ser acessível a todos os estratos sociais.

Comenius também introduz em seu material o conceito de *Pansofia*, que busca integrar todas as disciplinas do conhecimento. Para ele, a *Pansofia* é um sistema que abrange todo o saber humano, unindo as ciências sob uma única perspectiva, com o objetivo de proporcionar uma compreensão global do mundo. Essa abordagem visava criar uma educação holística, conectando as diferentes áreas do conhecimento.

Outra importante contribuição de Comenius foi a organização da educação em estágios, defendendo que o ensino deve seguir uma progressão adaptada à capacidade e à idade dos alunos (Comenius, 1986). Essa ideia reflete a necessidade de um ensino que acompanhe o desenvolvimento gradual do estudante, respeitando suas etapas de aprendizagem.

3.2 ROUSSEAU

Jean-Jacques Rousseau (2007), filósofo do Iluminismo, deixou contribuições marcantes para a área da educação que influenciaram a teoria e prática pedagógica. Em sua obra *Emílio; Ou Da Educação* (1995), Rousseau destaca a importância da educação natural, defendendo a ideia de que as crianças deveriam aprender de acordo com seu desenvolvimento espontâneo. Rousseau (2007) preconiza o método de aprendizado ativo, proporcionando à criança experiências práticas e permitindo que ela explore o mundo ao seu redor. Sua abordagem enfatiza o desenvolvimento da autonomia e da moralidade, sustentando que a educação deve respeitar o ritmo natural da criança, permitindo que ela descubra conhecimento por meio de sua própria iniciativa.

No que tange à moralidade, para Rousseau (2007), desde cedo a criança começa a desenvolver progressivamente sua própria moralidade e o faz baseando-se em noções de justiça e injustiça que já traz em seu coração ao nascer (Dalbosco, 2007). Além disso, o filósofo também destaca a importância do contato direto com a natureza no processo educacional. Ele propõe que as crianças aprendam ao ar livre, em contato com o meio ambiente, a fim de desenvolverem uma conexão mais profunda com a natureza e cultivar virtudes como simplicidade e autenticidade. Assim, a educação, segundo Rousseau, deve ser integrada e contextualizada, permitindo que os educandos se relacionem ativamente com seu entorno.

Ademais, Rousseau (2007) critica os métodos de ensino tradicionais, que, segundo ele, sufocam a criatividade e a curiosidade das crianças. Ele argumenta que a instrução deve ser menos sobre a transmissão de informações e mais sobre o cultivo de um ambiente em que os alunos possam questionar, refletir e se desenvolver integralmente.

Em resumo, as contribuições de Rousseau (2007) na área da educação enfatizam a importância da educação natural, do aprendizado ativo e da experiência prática, promovendo o desenvolvimento integral da criança em harmonia com sua natureza intrínseca. Essas ideias continuam a influenciar debates educacionais e práticas pedagógicas até os dias atuais, inspirando educadores a buscar abordagens que valorizem a individualidade e a espontaneidade dos alunos.

3.3 PESTALOZZI, FROEBEL E HERBART

Heinrich Pestalozzi, Friedrich Fröbel e Johann Herbart foram importantes pensadores na área da educação, cada um contribuindo com ideias distintas que influenciaram significativamente o campo educacional. Nesta subseção, discutiremos as contribuições desses clássicos sob a ótica do estudo intitulado “Aprendendo a ser professor(a) no século XIX: algumas influências de Pestalozzi, Froebel e Herbart” (Durães, 2011).

Pestalozzi destacou a importância da educação centrada no aluno, propondo métodos que consideravam o desenvolvimento natural da criança. Sua abordagem enfatizava a observação, a experiência prática e o ensino baseado na compreensão dos alunos. Ele defendia a integração de atividades manuais, sensoriais e intelectuais para promover uma aprendizagem mais holística. Ainda, o autor foi um dos primeiros a defender a importância de uma formação pedagógica voltada para esse público específico da chamada educação primária (Durães, 2011).

Friedrich Fröbel é conhecido por criar o conceito de jardim de infância e introduzir atividades educacionais centradas no jogo. Ele via a criança como uma entidade ativa, acreditando que o jogo era crucial para o desenvolvimento físico, emocional e intelectual. Fröbel também introduziu materiais educativos, como os blocos de construção, para estimular a criatividade e o pensamento abstrato.

Johann Herbart contribuiu com o desenvolvimento da pedagogia como ciência. Ele enfatizava a importância da organização do conhecimento e propunha um método baseado na apresentação gradual e sequencial de conceitos. Herbart introduziu a ideia de "corrente de pensamento", buscando conectar novas informações ao conhecimento existente dos alunos. Sua abordagem buscava promover a clareza e a ordem no processo educacional.

Em conjunto, as contribuições desses educadores moldaram diferentes aspectos da educação, desde a importância do desenvolvimento natural e prático (Pestalozzi), a ênfase no jogo e na criatividade (Fröbel) até a sistematização do conhecimento por meio de métodos organizados (Herbart).

3.4 DEWEY

John Dewey (1970), um dos mais influentes filósofos e educadores do século XX, trouxe contribuições revolucionárias para a área da educação, moldando ideias e práticas que perduram até os dias atuais. Inicialmente, ele destacou a importância da aprendizagem experiencial, defendendo que a educação deveria ser significativa e relacionada à vida cotidiana dos alunos. Dewey acreditava que a experiência direta e a reflexão sobre essa experiência eram fundamentais para a assimilação do conhecimento.

Além disso, Dewey (1970) enfatizava a utilidade prática do conhecimento, incentivando a aplicação do aprendizado em situações do mundo real. Sua teoria do pragmatismo propunha que o aprendizado deveria ser orientado para a resolução de problemas e a adaptação a contextos variados. Isso implica que os alunos não apenas absorvem informações, mas também desenvolvem habilidades críticas para enfrentar desafios concretos.

Outro aspecto relevante da sua abordagem é a valorização da participação ativa dos alunos no processo educacional, tornando-se o centro da aprendizagem (Branco, 2014). Dewey defendia que as escolas deveriam encorajar os estudantes a questionar, explorar e construir conhecimento de forma independente, promovendo um ambiente onde a curiosidade é estimulada. A interação social e a colaboração entre os alunos são centrais em sua filosofia, reconhecendo que o aprendizado é um processo social.

Por fim, Dewey (1970) ressalta a importância da educação democrática. Para ele, as escolas deveriam ser microcosmos da sociedade, preparando os alunos para a participação ativa na vida cívica. Ele enfatiza valores como tolerância, cooperação e respeito mútuo, fundamentais para a convivência em uma sociedade plural.

Em síntese, as contribuições de Dewey (1970) na área da educação giram em torno da aprendizagem experiencial, da participação ativa dos alunos, da aplicação prática do conhecimento e da promoção de uma educação democrática. Suas ideias continuam a influenciar a pedagogia contemporânea, destacando a importância de uma abordagem centrada no aluno e contextualizada na sociedade. Assim, sua influência é evidente em práticas educacionais que buscam integrar a teoria com a prática, preparando os alunos para serem cidadãos críticos e engajados.

3.5 OS ESCOLANOVISTAS

Os escolanovistas foram um grupo de educadores que desempenharam um papel crucial no movimento da Escola Nova durante o século XX. Suas contribuições moldaram significativamente a educação, introduzindo ideias inovadoras e influenciando práticas pedagógicas.

A principal contribuição dos escolanovistas foi a ênfase na aprendizagem centrada no aluno. Eles propunham métodos pedagógicos que consideravam as necessidades, interesses e habilidades individuais dos estudantes. Ao invés de uma abordagem tradicional centrada no professor, os escolanovistas buscavam uma educação mais flexível e personalizada.

Outro ponto-chave era a promoção da aprendizagem por meio de experiências práticas. Eles acreditavam que os alunos aprendiam melhor quando envolvidos em atividades concretas e contextualizadas. Essa abordagem visava tornar a educação mais relevante e conectada com a vida cotidiana dos estudantes.

Além disso, os escolanovistas valorizavam a interdisciplinaridade, buscando integrar diferentes áreas do conhecimento e promover uma compreensão mais ampla e abrangente. Eles defendiam a colaboração entre alunos e a promoção de habilidades como pensamento crítico e resolução de problemas.

Em resumo, as contribuições dos escolanovistas na área da educação incluem a promoção da aprendizagem centrada no aluno, a ênfase em experiências práticas e a valorização da interdisciplinaridade. Essas ideias continuam a influenciar as teorias e práticas educacionais contemporâneas, destacando a importância de abordagens mais flexíveis e personalizadas no processo de ensino-aprendizagem. Dentre eles, destacamos a seguir os que tiveram suas ideias mais evidentes no Brasil.

3.5.1 Freinet

Célestin Freinet foi um pedagogo francês que desenvolveu uma abordagem educacional centrada na prática, na liberdade e na cooperação. Sua pedagogia se distanciou das abordagens tradicionais, focando no trabalho livre e cooperativo dos alunos, em atividades práticas e concretas, e na relação entre a escola e a comunidade. Freinet acreditava

que o aprendizado deveria ser baseado na experiência real e no envolvimento ativo dos estudantes, ao invés de métodos autoritários ou rígidos.

Apesar de alguns pontos de contato com a Escola Nova, como a valorização da autonomia das crianças e o uso de formas ativas de ensino, Freinet desenvolveu sua própria proposta pedagógica, conhecida como Escola Moderna. Em contraposição à Escola Nova, a Escola Moderna de Freinet baseou-se distintamente no efetivo trabalho livre e cooperado, utilizando técnicas concretas e promovendo uma relação de ensino-aprendizagem integrada com a comunidade. Mais do que limitar-se ao contexto local, Freinet teve uma visão radical de internacionalização da educação, utilizando a técnica dos correios interescolares, permitindo que escolas de diferentes regiões se comunicassem e compartilhassem experiências.

A escola moderna de Freinet se baseou no efetivo trabalho livre e cooperado, a partir de técnicas concretas e da relação de ensino e aprendizagem aberta no vilarejo em torno da escola. Mais do que o raio geográfico montanhoso e provinciano da escola, Freinet agiu radicalmente para torná-la uma internacional, por meio da técnica de correios interescolares (Kanamarul, 2014, p.12).

Embora haja aproximações com a Escola Nova, Freinet se distanciou desse movimento, especialmente pela ênfase no trabalho cooperativo e na integração com a comunidade, além do desenvolvimento de técnicas pedagógicas próprias. Assim, a pedagogia de Freinet tem uma identidade distinta, com um enfoque mais prático, concreto e comunitário, o que a torna única e influente até os dias de hoje.

3.5.2 Montessori

Montessori compartilha com o escolanovismo a ideia de que a educação deve ser centrada na criança e que o aprendizado deve ser ativo e contextualizado, permitindo que o aluno tenha autonomia e liberdade para explorar e construir seu conhecimento. No entanto, o método de Maria Montessori se destaca por sua ênfase específica na preparação do ambiente e nos materiais sensoriais como ferramentas fundamentais para o desenvolvimento da criança, algo que nem todos os outros educadores escolanovistas adotaram com a mesma ênfase.

Para Maria Montessori, a aprendizagem se dá naturalmente, de acordo com o interesse da criança, respeitando seus limites. O educador disponibiliza materiais e recursos necessários para viabilizar a aprendizagem. Os materiais precisam ser adequados ao tamanho e as habilidades dos alunos, objetos

simples, atraentes e práticos para que sejam de fácil utilização e que tenham sentido para o infante (Souza; Cristofolletti, 2015, p.84).

Diferente de algumas vertentes do escolanovismo, Montessori desenvolveu um conjunto único de materiais pedagógicos que ela mesma criou, com o objetivo de tornar o aprendizado mais concreto e sensorial. Esses materiais têm a finalidade de promover a aprendizagem por meio da exploração prática, permitindo que a criança aprenda de forma autogerida e individualizada.

3.5.3 Waldorf

A Pedagogia Waldorf, criada por Rudolf Steiner, é um método educacional que busca o desenvolvimento integral da criança, considerando suas dimensões física, emocional, intelectual e espiritual. A abordagem valoriza o aprendizado ativo e experiencial, integrando matérias acadêmicas com atividades artísticas, manuais e criativas. A educação é dividida em três estágios, respeitando o ritmo de desenvolvimento de cada fase da infância. São eles: Primeira infância (0 a 7 anos), infância média (7 aos 14 anos) e adolescência (14 a 21 anos). O currículo é focado na vivência, com ênfase em atividades como música, teatro, pintura e movimento, além de um forte vínculo entre educador e aluno. A Pedagogia Waldorf visa formar indivíduos criativos, críticos e conscientes, preparados para uma vida plena e significativa. Nessa Perspectiva,

[...] a Pedagogia Waldorf tem demonstrado, pois, preencher os requisitos e fundamentos de uma educação lúdica, superando o reducionismo e a fragmentação típicos da tradição epistemológica moderna e, deste modo, apresentando-se consoante com os pressupostos que norteiam a proposta educacional voltada para o século XXI (Silva, 2015, p.12).

Essa visão não trata apenas de atividades lúdicas pelo simples prazer de brincar, mas de um processo pedagógico intencional, no qual as atividades lúdicas são usadas para construir e internalizar conhecimentos de forma profunda e significativa.

3.6 PAULO FREIRE

Paulo Freire (2022) deixou um legado duradouro para a educação, particularmente por meio de sua obra Pedagogia da Autonomia. Sua abordagem pedagógica é centrada na valorização do diálogo, na promoção da autonomia do educando e na construção de uma educação libertadora. Em Pedagogia da Autonomia, Freire (2022) enfatiza a importância de uma prática educativa que favoreça a autonomia dos alunos, incentivando-os a pensar

criticamente e a se envolver ativamente no processo de aprendizagem. Para ele, a educação não deve se restringir à simples transmissão de conhecimento, o que ele chama de educação bancária, mas sim buscar a formação integral do indivíduo. Nessa concepção de educação bancária, os estudantes são vistos como vasilhas que devem ser preenchidas pelo educador, sem espaço para reflexão ou interação. Em contraste, Freire defende um modelo que respeite a autonomia dos alunos, permitindo que se tornem sujeitos ativos no processo de aprendizado, em vez de simples receptáculos de informações. Em sua produção, ele enfatiza:

O necessário é que, subordinado, embora, à prática “bancária”, o educando mantenha vivo em si o gosto da rebeldia que, aguçando sua curiosidade e estimulando sua capacidade de arriscar-se, de aventurar-se, de certa forma o “imuniza” contra o poder apassivador do “bancarismo”. Neste caso, é a força criadora do aprender de que fazem parte a comparação, a repetição, a constatação, a dúvida rebelde, a curiosidade não facilmente satisfeita, que supera os efeitos negativos do falso ensinar (Freire, 1981, p.13).

O autor argumenta que o educador democrático tem a responsabilidade de fortalecer a capacidade crítica do aluno, incentivando sua curiosidade e sua insubmissão. Nesse sentido, uma das tarefas fundamentais do educador é trabalhar com os alunos a rigorosidade metódica necessária para se aproximarem dos objetos de conhecimento. No entanto, essa rigorosidade não tem relação com o “discurso bancário” que limita o ensino à simples transferência de conteúdo. O ato de ensinar, para Freire, não se esgota no tratamento superficial do conteúdo, mas se estende à criação de condições que permitam ao aluno aprender criticamente (Freire, 2022).

Em suma, as contribuições de Paulo Freire refletem uma abordagem educacional baseada no diálogo, na autonomia do educando e na formação de sujeitos críticos e éticos. Seu legado continua a inspirar educadores ao redor do mundo, influenciando práticas pedagógicas que buscam a emancipação dos indivíduos, a promoção da justiça social e a participação ativa dos alunos em seu próprio processo educacional.

4 A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, assegurando seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, conforme o que preceitua o Plano Nacional de

Educação (Brasil, 2017). Este documento ainda estabelece diretrizes de ensino para todas as escolas brasileiras, abrangendo a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio.

Dentro desse contexto, o ensino fundamental ocupa uma posição central na BNCC, especialmente nos Anos Iniciais, onde se consolida a formação básica do estudante. No que se expõe,

A BNCC do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos (Brasil, 2017).

Na leitura do documento da BNCC, percebe-se que a sua proposta para o ensino fundamental enfatiza a interdisciplinaridade e a contextualização dos conteúdos, permitindo que os alunos estabeleçam conexões significativas entre o que aprendem e suas vivências. Isso se traduz em metodologias ativas que incentivam o protagonismo dos estudantes, promovendo uma educação mais dinâmica e participativa. Nesse período da vida, as crianças vivenciam mudanças significativas em seu processo de desenvolvimento, o que repercute nas suas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo. Conforme destacado nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), à medida que elas ganham maior desenvoltura e autonomia nos movimentos e deslocamentos, ampliam suas interações com o espaço ao redor. Esse desenvolvimento se traduz também na relação com múltiplas linguagens, como os usos sociais da escrita e da matemática, o que permite sua participação no mundo letrado e a construção de novas aprendizagens, tanto dentro da escola quanto fora dela. Além disso, a afirmação de sua identidade em relação ao coletivo em que estão inseridas leva a uma forma mais ativa de se relacionarem com os outros e com as normas que regem as relações sociais, destacando o reconhecimento de suas potencialidades e a valorização das diferenças (Brasil, 2018).

4.1 BNCC: É DIDÁTICA OU CURRÍCULO?

Apesar das propostas apresentadas pela própria BNCC, como os destaques que encontramos acima, que anunciam uma busca por maior integração e flexibilidade no processo de ensino-aprendizagem, podemos perceber que há uma interpenetração — ou até mesmo uma confusão — entre as esferas do currículo e da didática, o que resulta na diluição

dos limites entre essas duas dimensões. A BNCC, não somente define os conteúdos e habilidades a serem trabalhados, mas também sugere diretrizes metodológicas para o ensino, acabando por atribuir ao currículo funções que tradicionalmente pertencem à didática. Esse movimento pode ser compreendido como uma tentativa de centralizar o controle sobre os processos pedagógicos, conferindo ao currículo o papel não apenas de determinar o que se ensina, mas também de orientar como o ensino deve ser conduzido.

Essa interferência do currículo na didática gera um embate entre as duas áreas, pois, ao estabelecer diretrizes metodológicas, a BNCC reduz a flexibilidade que a didática deveria ter para se adaptar às particularidades de cada contexto e professor. A didática, enquanto campo da prática pedagógica, deveria ser a responsável por escolher as metodologias mais adequadas para a efetivação do ensino, levando em conta as características do ambiente escolar, uma vez que a didática tem uma determinada contribuição ao campo educacional, que nenhuma outra disciplina poderá cumprir. Nem mesmo a teoria social ou a econômica, nem a cibernética ou a tecnologia do ensino, nem a psicologia aplicada à educação atingem o seu núcleo central: o ensino (Castro, 2010, p.21). No entanto, ao padronizar o ensino, a BNCC enfraquece a autonomia dos educadores, limitando sua capacidade de ajustar as práticas pedagógicas às necessidades reais dos estudantes.

4.2 DISPUTAS E IMPASSES EM TORNO DA BNCC

Além das tensões conceituais entre currículo e didática, a BNCC também foi, desde sua criação, um campo de disputas políticas e ideológicas. Apresentada como uma mudança necessária e inevitável para o sistema educacional brasileiro, a BNCC foi construída com o objetivo de conferir-lhe uma justificativa que se apresentasse como neutra e legítima. Michetti (2020) argumenta que, ao enfatizarem a inevitabilidade dessa transformação, as elites políticas aproximam o conceito de necessidade com o de vontade, pressionando para que se aceite a mudança como parte de um processo de modernização e do bem comum. Segundo a autora, tal abordagem busca despolitizar a mudança, apresentando-a como uma ação incontestável e sem espaço para contestação.

Porém, continua a autora a argumentar, a relação entre o poder e a crítica é mais complexa do que simplesmente suprimir vozes dissidentes. Ao invés de reprimir a crítica, as instâncias de poder tentam absorvê-la e reinterpretá-la nos termos das instâncias institucionais, o que significa que a crítica só pode ser explicitamente ouvida se se conformar

aos moldes da realidade “institucionalizada”. Para Michetti (2010) esse processo de redefinição da crítica busca neutralizar posições que desafiem as bases do projeto educacional, em nome de um consenso que se apresenta como democrático, mas que, na prática, limita as possibilidades de questionamento profundo e atende apenas uma minoria que se encontra no poder.

Além disso, as tensões políticas também estão presentes nas disputas em torno da BNCC, especialmente quando se trata de questões ideológicas, como o impacto da ideologia de gênero na educação. A crítica de movimentos como o Movimento pela Base (MpB), que defendem uma abordagem mais autônoma e menos normativa para o currículo, foi muitas vezes suprimida ou minimizada frente à força de setores políticos mais conservadores, como aqueles ligados a movimentos religiosos evangélicos, como a conhecida Bancada Evangélica. Nesse sentido, Michetti (2020) afirma que a posição relativa das elites políticas que enunciam a crítica à dita ideologia de gênero faz com que tal crítica seja encampada pela BNCC, indicando como as pressões políticas podem moldar a própria estrutura do currículo e suas diretrizes.

Em suma, a BNCC, apesar de sua proposta de unificação e modernização do ensino, não se configura apenas como uma ferramenta técnica. Ao contrário, ela reflete as complexas disputas sociais e políticas em torno da educação no Brasil, em que diferentes grupos buscam impor sua visão sobre o que deve ser considerado essencial para o desenvolvimento dos alunos. Por fim, a tarefa de tentar justificar uma realidade assim construída é inesgotável (Michetti, 2020), pois, embora a BNCC tenha sido apresentada como um consenso e como “democrática”, elaborada a partir “das muitas visões” que compõem o campo da educação no país, ela continua a ser alvo de críticas e questionamentos, especialmente quando se levam em consideração as desigualdades de poder que atravessam o processo de sua construção e implementação.

5 METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como uma revisão bibliográfica qualitativa, fundamentada em artigos acadêmicos provenientes de revistas e periódicos online, além da leitura de alguns clássicos da didática. Para orientar essa investigação, foi utilizada a abordagem de análise de

dados discursivos proposta por Bogdan e Biklen (1994), que oferece uma estrutura sistemática para a interpretação e categorização dos dados coletados.

A busca inicial foi realizada na base Scielo, em que, a partir das palavras chaves disparadoras -Nome do autor clássico; BNCC; Base Nacional Comum Curricular-, procuraram-se artigos que estabelecessem uma relação entre a BNCC e cada um dos autores clássicos da didática selecionados para a pesquisa. Contudo, a análise revelou uma escassez de artigos pertinentes ao tema nesta base, o que indicou a necessidade de ampliar a investigação para outras fontes.

Assim, optou-se por explorar bases mais abrangentes, como o *Google Scholar*, na qual foi possível identificar novas fontes relevantes para a pesquisa. No total, foram identificados 10 artigos, sendo que a maioria não atendia ao foco específico deste estudo, que é direcionado aos anos iniciais do Ensino Fundamental. A análise inicial revelou que quatro desses artigos abordavam áreas específicas de aprendizagem, como matemática, artes, alfabetização e educação física. Entre eles, um único artigo tratava da pedagogia de Montessori, mas com foco na educação infantil. As demais produções, por sua vez, faziam uma análise mais ampla, relacionando as abordagens clássicas da didática com o contexto geral da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Adicionalmente, vale destacar que todos os artigos analisados são recentes, produzidos entre 2020 e 2024, o que demonstra a atualidade das discussões no campo da educação e das políticas públicas. No entanto, a seleção subsequente dos artigos se deu pelo descarte daquelas produções que tangenciam, mas não exploraram suficientemente, o tema principal deste estudo. Os artigos que se enquadraram mais diretamente no foco da pesquisa foram lidos na íntegra, mas o número de produções selecionadas foi surpreendentemente pequeno, considerando a relevância das discussões sobre a BNCC e suas implicações para o sistema educacional brasileiro. Abaixo, encontra-se a tabela com as palavras-chave disparadoras e os resultados da busca de materiais de cada autor clássico.

Tabela 1: Relação autores, quantidade de artigos encontrados e palavras-chave disparadoras.

AUTOR	QUANTIDADE DE ARTIGOS ENCONTRADOS	PALAVRA-CHAVE DISPARADORA
Comenius	0	Comenius; Base Nacional

		Comum Curricular; BNCC
Rousseau	0	Rousseau; Base Nacional Comum Curricular; BNCC
Pestalozzi	0	Pestalozzi; Base Nacional Comum Curricular; BNCC
Fröbel	1	Fröbel, Base Nacional Comum Curricular; BNCC
Herbart	0	Herbart, Base Nacional Comum Curricular; BNCC
Dewey	1	Dewey; Base Nacional Comum Curricular; BNCC
Escola Nova	0	Escola Nova; Escolanovistas; Base Nacional Comum Curricular; BNCC
Freinet	0	Freinet; BNCC; Base Nacional Comum Curricular
Montessori	1	Montessori; BNCC; Base Nacional Comum Curricular
Waldorf	3	Waldorf; Base Nacional Comum Curricular; BNCC
Paulo Freire	4	Paulo Freire; Base Nacional Comum Curricular; BNCC;

Fonte: elaborada pela autora.

Nota: os dados foram coletados em dezembro de 2024.

Após a coleta dos materiais, foi realizada uma seleção preliminar criteriosa, na qual a revisão de títulos, resumos e palavras-chave se mostrou essencial para avaliar a relevância dos artigos em relação ao tema da pesquisa. Alguns artigos, embora não tratassem da BNCC de maneira abrangente, relacionavam autores a aspectos específicos da Base, como etapas da

educação ou disciplinas como Artes e Matemática. Apesar de não constituírem o foco central da pesquisa, sua inclusão foi relevante para compreender a visão dos autores sobre esses recortes particulares da Base.

Em seguida, realizou-se uma leitura completa dos materiais selecionados. Conforme sugerido por Bogdan e Biklen (1994), a coleta de dados se assemelha a um funil. Assim, não é suficiente realizar uma única leitura para extrair todos os dados necessários; é preciso adotar diferentes abordagens de leitura, como analítica e reflexiva, para identificar informações significativas. Esses processos transformam os conteúdos dos textos em dados qualitativos que são fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa. Para organizar e facilitar a análise, elaborou-se um quadro de síntese (Apêndice 1), com o objetivo de comparar os materiais, identificar padrões e estruturar as informações. À medida que os dados eram extraídos, eram incorporados ao quadro.

6 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Nesta seção, apresenta-se um breve resumo de cada artigo, contendo informações como: título, objetivos, metodologia e resultados indicados, seguindo a ordem disposta na tabela 1. Posteriormente, discute-se sobre aproximações e distanciamentos dos materiais analisados sobre a relação da BNCC e autores clássicos da didática aqui estudados, apontando evidências e lacunas encontradas.

6.1 BREVE RESUMO DOS ARTIGOS ANALISADOS

Foram identificados 10 artigos que abordam a Base Nacional Comum Curricular em relação à perspectiva de algum autor clássico da didática. Esses artigos analisam, seja de forma geral, a interação entre o autor clássico e a BNCC, ou exploram de maneira mais específica a conexão entre o autor e seções particulares do documento, como as competências ou as disciplinas. Esta subseção apresenta uma breve descrição de cada um desses materiais.

O artigo denominado “A teoria de Friedrich Froebel e suas aproximações com a educação infantil na relação com a BNCC” (Viegas, 2020), defende a importância da educação escolar para as crianças pequenas, na perspectiva de Froebel, criando o conceito de Jardim da Infância. Para Froebel, a criança deve ser livre para se expressar e deve passar por experiências que a transformem tanto cognitivamente quanto fisicamente. Este estudo buscou explorar a relação entre a teoria de Froebel e as práticas pedagógicas da Educação Infantil

atual, especialmente em relação à BNCC, que regula o ensino infantil no Brasil. O objetivo foi investigar as ideias de Froebel sobre a educação infantil e como elas se refletem na BNCC, tanto de forma explícita quanto implícita. A pesquisa, realizada por meio de revisão bibliográfica, revela que a teoria froebeliana está presente em diversos aspectos da BNCC, evidenciando um alinhamento entre as ideias do educador e as diretrizes pedagógicas estabelecidas para a Educação Infantil.

Por sua vez, o estudo intitulado “O ensino de arte e a BNCC: uma avaliação a partir das ideias de John Dewey” (Silva, 2021), se propõe a analisar o ensino de Artes nas escolas brasileiras, sob a ótica das contribuições de John Dewey. A pesquisa busca compreender como as ideias de Dewey sobre a arte e a educação podem ser aplicadas ao contexto educacional atual, com ênfase nas abordagens e desafios que surgem ao longo da história do ensino de Arte no Brasil. Por meio de uma revisão qualitativa da literatura, a pesquisa examina como Dewey e outros autores influenciam a estrutura educacional das Artes, ressaltando as questões históricas e as concepções que envolvem esse componente curricular.

O texto “O protagonismo da criança na educação infantil: um diálogo entre o método Montessori e a BNCC” (Brazilino; Ramos, 2021) analisa como os princípios do método Montessori, que enfatizam o protagonismo infantil e a construção independente do saber, podem contribuir para práticas pedagógicas alinhadas com a BNCC. Ao adotar uma abordagem qualitativa, a pesquisa investiga como os fundamentos montessorianos e a BNCC podem ser integrados, permitindo um aprendizado mais autônomo e significativo para as crianças. Nesse sentido, o artigo indica que a Educação Infantil tem passado por diversas transformações ao longo dos anos, principalmente em relação às práticas pedagógicas e aos currículos. Com a implementação da BNCC, que orienta os direitos de aprendizagem para essa fase, os educadores devem criar experiências educativas que atendam às necessidades das crianças e estejam em sintonia com a realidade cotidiana.

O primeiro artigo encontrado sobre a pedagogia Waldorf e a BNCC, intitulado “Waldorf pedagogy and the Common National Curriculum Base in the education of children” (Zucolotto, 2020), propõe uma análise da Pedagogia Waldorf à luz das competências gerais estabelecidas pela BNCC para a educação básica. A pesquisa explora como os princípios da Pedagogia Waldorf podem ser aplicados para atender às diretrizes da BNCC, com o objetivo de promover o desenvolvimento integral do aluno. Ao longo do estudo, observa-se que a Pedagogia Waldorf pode ser uma alternativa viável para implementar os preceitos da BNCC,

já que ambas as abordagens buscam formar indivíduos críticos, autônomos e éticos. A pesquisa visa contribuir para o entendimento de como práticas pedagógicas diferentes podem convergir para a formação de um ser humano mais livre e consciente, alinhado com as diretrizes educacionais atuais.

O artigo “Relação Entre Os Direitos De Aprendizagem Da Base Nacional Comum Curricular Para A Educação Infantil E A Pedagogia Waldorf” (Santiago; Soares; Da Silva Lundin; 2020) analisa a Pedagogia Waldorf e suas conexões com a BNCC, dividindo-se em três partes: primeiro, explora os fundamentos da BNCC e os seus direitos de aprendizagem, como conviver, brincar e conhecer-se; depois, aborda os princípios da Pedagogia Waldorf; e por fim, analisa como esses direitos são atendidos por essa pedagogia. A conclusão aponta que a Pedagogia Waldorf atende amplamente aos princípios estabelecidos pela BNCC, apresentando uma proposta pedagógica compatível com as diretrizes do documento.

O texto “A pedagogia Waldorf frente a Base Nacional Comum Curricular” (Almeida, 2020), indica que a Pedagogia Waldorf, desenvolvida por Rudolf Steiner, propõe uma abordagem educacional fundamentada no desenvolvimento humano e busca integrar a educação de maneira mais orgânica. No entanto, essa proposta pedagógica entra em divergência com alguns aspectos da BNCC, que estabelece normas rígidas e cronogramas para o processo educacional. O estudo descreve as principais características da Pedagogia Waldorf e analisa os pontos em que ela entra em desacordo com a BNCC, destacando a necessidade de maior flexibilidade para que essa pedagogia possa ser melhor adaptada às normas estabelecidas pelo currículo nacional.

No que diz respeito às produções que falam de Freire (1981), estudo chamado “A constituição da identidade docente em Educação Física na Base Nacional Comum Curricular: limites e possibilidades à luz da pedagogia freireana” (Vieira, 2020) analisa a BNCC de Educação Física no contexto do Ensino Fundamental, com base nas ideias de Paulo Freire. O objetivo principal foi entender como o currículo da BNCC contribui para a construção da identidade docente na área de Educação Física e quais possibilidades de transformação pedagógica existem a partir de uma abordagem crítica-freireana. A pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa, baseada em revisão bibliográfica e análise documental, e encontrou que a BNCC de Educação Física carece de uma proposta crítica, sendo mais próxima de um currículo tradicional. A análise aponta a necessidade de incorporar elementos da pedagogia

freireana, como o diálogo e a práxis, para promover uma identidade docente mais crítica e libertadora.

Seguidamente, o artigo “De Husserl a Freire: Reflexões sobre o conceito de competência na Base Nacional Comum Curricular” (Tedesco; Schwengber, 2020) reflete sobre os conceitos de competência e habilidade na BNCC, a partir das perspectivas de filósofos como Edmund Husserl e Paulo Freire. A pesquisa busca entender como esses conceitos, centralizados na BNCC, refletem uma ideia de consciência que fundamenta a elaboração da Base. A partir de uma abordagem qualitativa, a análise revela que a BNCC adota uma visão de competência que preserva elementos de conservadorismo, criticando a falta de uma discussão mais democrática e profunda sobre o conceito de competência e sua aplicação no contexto educacional brasileiro.

O estudo denominado “A dimensão axiológica no processo de alfabetização: análise da Base Nacional Comum Curricular à luz de Freire” (Lima, 2023) investiga a dimensão axiológica presente na BNCC, especificamente no processo de alfabetização nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, utilizando a pedagogia de Paulo Freire como referencial teórico. A pesquisa qualitativa, baseada em análise bibliográfica e documental, revela que a BNCC, ao tratar da alfabetização, se distancia das ideias freireanas, apresentando um modelo de educação mais tradicional e redutor. A pesquisa sugere que a BNCC tem uma concepção axiológica que valoriza um processo de alfabetização empírico, associado à educação bancária, e propõe a reflexão sobre uma abordagem mais crítica e libertadora.

Por fim, o último artigo encontrado, “Um olhar freireano para a Base Nacional Comum Curricular de Matemática” (Dos Santos Malheiros; Forner, 2020) visa analisar o ensino de Matemática na BNCC sob a perspectiva da pedagogia de Paulo Freire. Utilizando uma abordagem qualitativa, o estudo descreve a trajetória da BNCC até sua publicação e investiga como o ensino de Matemática proposto no documento se alinha aos princípios freireanos. O estudo questiona as implicações da BNCC para a educação matemática, destacando sua relação com os pressupostos neoliberais e sugerindo alternativas que promovam uma educação mais democrática e crítica, capaz de romper com as limitações impostas por um currículo tradicional.

6.2 AUTORES CLÁSSICOS E A BNCC: APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS

Na análise dos materiais, um ponto comum encontrado em vários desses artigos (Dos Santos Malheiros; Forner, 2020; Lima, 2023; Tedesco; Schwengber, 2020; Vieira, 2020) é a crítica de que a BNCC ainda mantém a concepção de uma educação tradicional, alinhada ao conservadorismo (Tedesco; Schwengber, 2020), algo que remete ao conceito de educação bancária, conforme Paulo Freire (1981). Em vista disso, Lima (2023) afirma:

Destacamos, ainda, que a BNCC se relaciona diretamente com a educação bancária, a qual Freire denuncia, ou seja, há distanciamento entre a fundamentação teórico-metodológica do processo de alfabetização na BNCC e em como compreendemos a alfabetização em uma concepção freireana. Isso fica evidente quando olhamos a sua estrutura, a divisão das habilidades e o direcionamento de práticas que ela determina aos sujeitos do processo de ensino-aprendizagem (Lima, p.107, 2023).

Os autores dessas produções apontam, ainda, que a Base, apesar de suas intenções de universalizar o acesso à educação de qualidade, perpetua uma visão ultrapassada do processo de ensino-aprendizagem, que não favorece a formação crítica e emancipatória dos alunos. Portanto, os valores que direcionam a BNCC com base na estruturação da direção da operacionalização dos valores se dão baseados numa concepção de educação tradicional (Lima, 2023).

No caso dos artigos que discutem a pedagogia Waldorf (Almeida, 2020; Saraiva; Da Rosa Zucolotto, 2020; Santiago; Soares; Da Silva Lundin 2020), observa-se uma dicotomia interessante. Enquanto um artigo defende que a BNCC se aproxima das contribuições de Waldorf ao adotar uma pedagogia que valoriza a autonomia dos alunos, conforme destacamos no excerto a seguir,

Percebeu-se, por meio deste estudo, que a pedagogia Waldorf pode ser entendida como uma alternativa de concretização dos preceitos da BNCC, tendo em vista que ambas esforçam-se por fomentar um ser humano ético, livre, crítico, autônomo, que possa agir na sociedade com compromisso, respeito a si e aos outros, com diálogo, responsabilidade, empatia, cooperação e possa, assim, ser, desde a educação infantil, um agente de construção e fortalecimento da cidadania e do respeito à diversidade social e cultural em nosso país (Saraiva; Da Rosa Zucolotto, p.15, 2020).

Outro artigo, por sua vez, aponta uma preocupação significativa: A pedagogia Waldorf, criada por Rudolf Steiner, tem uma sequência pedagógica baseada no

desenvolvimento humano e que atua há décadas, no mundo todo, com êxito, mas que diverge em alguns pontos com a BNCC. Ainda nesse sentido, este último argumenta que a Base, ao "normatizar" o processo de aprendizagem por meio de um cronograma rígido, vai contra a filosofia de Waldorf, que defende um currículo mais flexível e adaptável às necessidades individuais das crianças (Almeida, 2020).

Além disso, ao analisar os artigos que abordam recortes mais específicos da BNCC, como o ensino de matemática (Dos Santos Malheiros; Forner, 2020), da alfabetização (Lima, 2023) e da educação física (Vieira, 2020) à luz de Freire, foi possível identificar, de forma unânime, lacunas significativas no documento. Nessa perspectiva, enquanto as produções ratificam a necessidade da abordagem de conteúdos específicos de forma crítica e emancipatória, encontram na BNCC com uma estrutura inflexível, hierárquica e tradicional, exatamente como anuncia Freire (1981) ao abordar a educação bancária.

Nesse cenário, a BNCC, ao tentar englobar as diferentes áreas de conhecimento, mantém uma abordagem que não se alinha com as propostas pedagógicas contemporâneas, deixando de lado a construção de uma educação mais crítica, reflexiva e alinhada às necessidades reais dos alunos. Ainda, cabe aqui retomar o embate político por trás da elaboração do documento, em que muitos grupos tentavam implantar seus próprios interesses nos conteúdos que a Base deveria implementar (Michetti, 2020). Como decorrência desse fato, percebe-se que a educação brasileira enquanto elemento político tem seus interesses próprios e, a educação no formato bancário corrobora a manutenção desses interesses. É fundamental, portanto, que professores e futuros professores entendam a serviço de quem está a BNCC, o que se pretende com ela e quais os interesses de quem a propôs dessa forma (Dos Santos Malheiros; Forner, 2020). Como indica Vieira (2020):

Uma proposta curricular nos moldes “bancários” retifica os sujeitos ao negar seu protagonismo no mundo. Essa educação tradicional desumanizante está a favor das classes dominantes e, por isso, busca transmitir a ideia de que a realidade é estática e bem comportada, restando aos sujeitos se conformar com as contradições da vida e se adaptar ao mundo já dado (Vieira, p.147, 2020).

Por outro lado, ao analisar as propostas e resultados dos artigos que criticam a BNCC por fomentar uma educação tradicional e bancária (Dos Santos Malheiros; Forner, 2020; Lima, 2023; Tedesco; Schwengber, 2020; Vieira, 2020), também emergem considerações que

apontam para uma educação emancipatória, crítica e comprometida com a transformação social. Esses artigos destacam a importância da autonomia do professor e a necessidade de uma abordagem dos conteúdos que seja voltada para a aprendizagem de todos os estudantes, buscando, assim, uma educação mais inclusiva e transformadora.

Por fim, é importante destacar a ausência de materiais que relacionam a BNCC a outros autores que são considerados clássicos, tais como Pestalozzi, Herbart e Freinet. Esse cenário revela uma lacuna importante: embora os autores clássicos sejam amplamente reconhecidos e considerados fundamentais para a formação educacional, sua aplicação prática nas diretrizes e nos materiais didáticos nacionais parece ser limitada. Sendo clássicos por seu valor atemporal e universal, suas contribuições não estão sendo suficientemente trabalhadas nos materiais de abrangência nacional, o que levanta questões sobre como essas teorias estão sendo incorporadas nas práticas pedagógicas contemporâneas. Essa ausência de integração pode indicar um distanciamento entre os fundamentos teóricos consagrados e as diretrizes educacionais atuais, comprometendo a efetiva implementação de abordagens pedagógicas mais críticas, consistentes e reflexivas.

7 CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo analisar a influência das teorias clássicas da didática nas práticas educacionais contemporâneas, com especial enfoque na BNCC e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O atual panorama da educação brasileira reflete um complexo entrelaçamento de diversas correntes pedagógicas que se desenvolveram ao longo de muitos séculos, passando por modificações, novas aplicações e sobreposições, que marcaram a evolução do sistema educacional. Essas teorias, que moldaram o cenário educacional no Brasil, continuam a influenciar as práticas pedagógicas de hoje, muitas vezes de maneira implícita. A partir da análise das contribuições de pensadores fundamentais como Comenius, Rousseau, Dewey, os escolanovistas e Paulo Freire, buscamos compreender a evolução da didática e refletir sobre suas implicações no contexto atual da educação.

Diante disso, a BNCC, por ser um documento normativo e fundamental no Brasil, compila essas diversas abordagens, mas, ao explorar seus princípios e estrutura, identificamos uma ausência significativa de uma integração mais evidente dessas teorias pedagógicas clássicas. A escassez de referências diretas a autores como Comenius, Rousseau, Dewey, os

escolanovistas e Paulo Freire em um documento tão crucial é preocupante. Essa ausência sugere que as contribuições fundamentais desses educadores não estão suficientemente integradas ao atual cenário educacional, o que pode impactar a formação de professores e a implementação de práticas pedagógicas alinhadas com as diretrizes da BNCC.

Ainda nessa perspectiva de revisitar teorias, durante os estágios supervisionados da graduação, foi possível constatar que muitos profissionais da educação com longa trajetória em sala de aula afirmam que as teorias pedagógicas, frequentemente, não se aplicam diretamente ao contexto escolar, ou que, no cotidiano da sala de aula, não encontram apoio teórico que os 'socorra' diante das dificuldades enfrentadas.. No entanto, é justamente a partir dessas correntes teóricas que se pode observar como a educação foi formada ao longo da história e de que maneira se deve agir para transformá-la. A desconexão entre teoria e prática levanta questões sobre a necessidade de reinterpretação das ideias clássicas, para que possam ser mais bem abordadas nas salas de aula contemporâneas.

Em síntese, este trabalho convida os profissionais da área da educação a terem um olhar crítico voltado para as teorias do conhecimento que foram construídas, a fim de encontrar novos caminhos para transformar e aprimorar o processo educacional. Mesmo na ausência de conexões explícitas na literatura, é crucial reconhecer que as ideias dos clássicos da didática ainda têm um papel relevante na formação educacional, oferecendo fundamentos teóricos que podem guiar práticas mais críticas e reflexivas. A reflexão proposta busca iluminar caminhos para uma educação mais justa e eficaz, que valorize tanto as tradições teóricas quanto as demandas contemporâneas.

Apesar das propostas apresentadas pela própria BNCC, que buscam maior integração e flexibilidade no processo de ensino-aprendizagem, podemos perceber que há uma interpenetração — ou até mesmo uma confusão — entre as esferas do currículo e da didática, resultando na diluição dos limites entre essas duas dimensões. A BNCC, ao definir não apenas os conteúdos e habilidades a serem trabalhados, mas também ao sugerir diretrizes metodológicas para o ensino, acaba atribuindo ao currículo funções que tradicionalmente pertencem à didática. Esse movimento pode ser compreendido como uma tentativa de centralizar o controle sobre os processos pedagógicos, conferindo ao currículo o papel de não apenas determinar o que se ensina, mas também de orientar como o ensino deve ser conduzido. Essa interferência do currículo na didática gera um embate entre as duas áreas, já

que, ao estabelecer diretrizes metodológicas, a BNCC reduz a flexibilidade que a didática deveria ter para se adaptar às particularidades de cada contexto e professor.

A didática, enquanto campo da prática pedagógica, deveria ser responsável por fomentar as metodologias mais adequadas para a efetivação do ensino, levando em conta as características do ambiente escolar e as necessidades dos alunos. No entanto, ao padronizar o ensino, a BNCC busca enfraquecer a autonomia dos educadores, limitando sua capacidade de ajustar as práticas pedagógicas às necessidades reais dos estudantes.

Além das tensões conceituais que emergem da relação entre currículo e didática, a BNCC também se insere em um contexto de intensas disputas políticas e ideológicas, que moldam suas diretrizes e orientações, como aponta Michetti (2020). A atuação de grupos como a bancada evangélica, que se opõem a abordagens relacionadas à ideologia de gênero, tem impactado diretamente a construção do currículo escolar. Esses grupos pressionam pela exclusão ou restrição de conteúdos que consideram incompatíveis com seus valores, como as discussões sobre diversidade sexual e de gênero. Esse tipo de interferência política revela como o currículo da BNCC não é um produto neutro, mas sim um campo de disputa, onde diferentes visões sobre o que é educacionalmente “essencial” para o desenvolvimento dos alunos entram em conflito.

Dessa forma, embora a BNCC tenha sido apresentada como uma proposta democrática e inclusiva, ela ainda reflete as desigualdades de poder e as forças políticas em jogo, que buscam garantir a prevalência de determinadas ideologias sobre outras. Essa dinâmica política não só enfraquece a autonomia pedagógica, mas também limita a possibilidade de uma educação verdadeiramente crítica e transformadora, capaz de abordar questões sociais fundamentais de maneira ampla e plural.

Este trabalho, ao explorar as relações entre as teorias clássicas da didática e a BNCC, revelou as tensões e desafios que envolvem a educação brasileira contemporânea. A falta de uma integração mais profunda das contribuições de pensadores como Comenius, Rousseau, Dewey, e Paulo Freire no documento normativo sugere que essas teorias ainda têm muito a oferecer à formação educacional, mas precisam ser mais explicitamente incorporadas nas diretrizes pedagógicas do país.

Além disso, a análise das disputas políticas e ideológicas que permeiam a construção e implementação da BNCC evidencia como o currículo e a didática não são apenas questões

pedagógicas, mas também campos de luta de poder. Essas tensões, ao afetar a prática educacional, tornam ainda mais urgente a necessidade de repensar o processo de ensino-aprendizagem e fortalecer a autonomia dos educadores. Por fim, é essencial que os profissionais da educação continuem a refletir criticamente sobre as teorias que sustentam suas práticas, valorizando tanto as contribuições históricas quanto às necessidades contemporâneas, para que se construa uma educação mais justa, inclusiva e transformadora.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Jaqueline Soares de. A pedagogia Waldorf frente a Base Nacional Comum Curricular. 2020. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFMT_09024654acae97437d033ce37b323caf Acesso em: 16 dez. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 16. dez. 2024

BRANCO, Maria Luísa Frazão Rodrigues. "A educação progressiva na atualidade: o legado de John Dewey." *Educação e Pesquisa* 40.03 (2014): 783-798. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Maria-Branco-8/publication/307699892_A_educacao_progressiva_na_atualidade_o_legado_de_John_Dewey/links/584a9fb208aedf2b6e98dcc3/A-educacao-progressiva-na-atualidade-o-legado-de-John-Dewey.pdf Acesso em: 16 dez. 2024.

BRAZILINO, Thaís Mara Adão; RAMOS, Mônica Ribeiro. O Protagonismo Da Criança Na Educação Infantil: um diálogo entre o método Montessori e a BNCC. **O Protagonismo Da Criança Na Educação Infantil: um diálogo entre o método Montessori e a BNCC**, 2021. Disponível em: <http://192.100.247.84/handle/prefix/2164> Acesso em: 16 dez. 2024

CAMPOS; SHIROMA. O resgate da Escola Nova pelas reformas educacionais contemporâneas. *R. bras. Est. pedag.*, Brasília, v. 80, n. 196, p. 483-493, set./dez.1999. Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/index.php/rbep/article/view/988> Acesso em: 16 dez. 2024.

CASTRO, Amélia Domingues de. A trajetória histórica da didática. in *Cadernos Idéias*, nº 11. A didática e a escola de 1º grau. FDE/CENP, 1992. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_11_p015-025_c.pdf. Acesso em: 16 dez. 2024.

COMENIUS, Jan Amos. **Didáctica magna**. Ediciones Akal, 1986.

DEWEY, John et al. **John Dewey**. Collier-Macmillan, 1970.

DOS SANTOS MALHEIROS, Ana Paula; FORNER, Régis. Um Olhar Freireano para a Base Nacional Comum Curricular de Matemática. **Olhar de professor**, v. 23, p. 1-14, 2020. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/16225> Acesso em: 16 dez. 2024.

DURÃES, Sarah Jane Alves. Aprendendo a ser professor (a) no século XIX: algumas influências de Pestalozzi, Froebel e Herbart. **Educação e pesquisa**, v. 37, p. 465-480, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/LQ89f5Xv8VKPW5fKzSfNfPG/?lang=pt> Acesso em: 20 jan. 2025.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. **Rio de Janeiro: Paz e Terra**, v. 19897, 2022.

FREITAS, Alexandre. A Base Nacional Comum Curricular e a educação banqueira. **Carta Capital**, 2016. Disponível em:

https://www.academia.edu/download/48588606/EDUCACAO_BANQUEIRA.pdf Acesso em: 16 dez. 2024.

HERBART, Johann Friedrich. **Pedagogia geral**. Fundação Calouste Gulbenkian, 2014.

KANAMARUL, Antonio Takao. Autonomia, cooperativismo e autogestão em Freinet. Disponível em: <https://escolastransformadoras.com.br/wp-content/uploads/2015/09/aop1141.pdf> Acesso em: 20 jan. 2025

LIMA, Tacyla Agum Theotonio de. A dimensão axiológica no processo de alfabetização: análise da Base Nacional Comum Curricular à luz de Freire. 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/17790> Acesso em: 16 dez. 2024.

MICHETTI, Miqueli. Entre a legitimação e a crítica: as disputas acerca da Base Nacional Comum Curricular. **Revista brasileira de ciências sociais**, v. 35, n. 102, p. e3510221, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/7NZC9VwjKWZKMv4SPQmTXPJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 Jan. 2025.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emílio**. Edaf, 2007.

SANTIAGO, Aline Oliveira; SOARES, Gabriela Lima; DA SILVA LUNDIN, Luci Mara. Relação Entre Os Direitos De Aprendizagem Da Base Nacional Comum Curricular Para A Educação Infantil E A Pedagogia Waldorf. **Unisanta Humanitas**, v. 8, n. 2, p. 67-79, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unisanta.br/HUM/article/view/1079> Acesso em: 16 dez. 2024.

SARAIVA, Gabriela Luz; DA ROSA ZUCOLOTTO, Marcele Pereira. A pedagogia Waldorf e a Base Nacional Comum Curricular na formação da criança. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, p. e7279108754-e7279108754, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/8754> Acesso em: 16 dez. 2024.

SILVA, Carla Daniely Paiva da et al. O Ensino De Arte E A Bncc: Uma Avaliação A Partir Das Ideias De John Dewey. 2021. Disponível em: <http://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/2155> 16 dez. 2024. Acesso em: 16 dez. 2024.

SILVA, Dulciene Anjos de Andrade. Educação e ludicidade: um diálogo com a Pedagogia Waldorf. **Educar em revista**, p. 101-113, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/9BdKCJfZZFSM9KkkwTFc6yD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 jan. 2025.

SOUSA, Eliane Colen de; CRISTOFOLETI, Rita de Cassia. As Contribuições De Maria Montessori Para A Educação Infantil. *Revista Conteúdo*, v. 9, n.1, 2015. Acesso em: 20 dez. 2025

TEDESCO, Anderson Luiz; SCHWENGBER, Ivan Luís. De Husserl a Freire: reflexões sobre o conceito de competência na Base Nacional Comum Curricular. **Revista de Estudios Teóricos y Epistemológicos en Política Educativa**, v. 5, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/retepe/article/view/15157> Acesso em: 16 dez. 2024.

VIEGAS, Kamilla Camargo da Silva. A Teoria De Frederich Froebel E Suas Aproximações Com A Educação Infantil Na .Relação Com A Bncc. 2020. Disponível em: <http://45.4.96.19/bitstream/aee/11119/1/Kamilla-convertidopdf> Acesso em: 15 jan. 2025

VIEIRA, Luiz Renato Assunção. A constituição da identidade docente em Educação Física na Base Nacional Comum Curricular: limites e possibilidades à luz da pedagogia freireana. 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/13825> Acesso em: 16 dez. 2024.

YOUNG, Michael. Teoria do currículo: o que é e por que é importante. **Cadernos de pesquisa**, v. 44, p. 190-202, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/4fCwLLQy4CkhWHNCmhVhYQd/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 16 dez. 2024.

APÊNDICE

Apêndice 1: Quadro de síntese dos artigos encontrados

ARTIGO	OBJETIVO	METODOLOGIA	PRINCIPAIS RESULTADOS	CONCLUSÃO
Viegas; Ferreira (2020)	Identificar quais os elementos-aspectos da teoria do Friedrich Froebel estão presentes hoje na Educação Infantil observando-os na BNCC.	Revisão de literatura	Os métodos froebelianos aproximam-se da prática pedagógica atual.	Alguns de seus princípios aproximam-se da prática pedagógica na Educação Infantil hoje, a despeito das linhas teóricas que embasam os documentos legais desta fase da formação escolar.
Silva (2021)	Analisar o papel do Ensino de Artes nas Escolas no Brasil.	Revisão de literatura	Proporcionou uma reflexão sobre como a arte na perspectiva da BNCC é importante.	Destaca como trabalhar artes em vários componentes curriculares.
Brazilino Ramos (2024)	Analisar a teoria de Maria Montessori em relação ao seu método educacional, acentuando a sua contribuição para as práticas pedagógicas na educação infantil.	Estudo Bibliográfico	Mediante o método Montessori, os alunos da educação infantil são mais ativos no seu processo de construção e desenvolvimento.	As escolas terão mais êxito pedagógico, se associarem as orientações da BNCC aos fundamentos montessorianos.
Saraiva; Zucolotto (2020)	Apresentar a Pedagogia Waldorf, relacionando-a às competências gerais para a educação básica apontadas pela Base Nacional	Pesquisa Bibliográfica	Percebeu-se que a pedagogia Waldorf pode ser entendida como uma alternativa para implementar os preceitos da BNCC.	A pedagogia Waldorf pode não só consolidar as normas da BNCC, mas também contribuir para a formação de seres humanos integrais, capazes de

	Comum Curricular.			agir eticamente na sociedade.
Santiago; Soares; Lundin (2024)	Estabelecer uma relação entre os Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento para a Educação Infantil descritos na BNCC e a proposta pedagógica da Pedagogia Waldorf.	Revisão qualitativa exploratória	A proposta de uma criança que atua ativamente na sua aprendizagem através de interações e brincadeiras é encontrada tanto na BNCC quanto na Pedagogia Waldorf.	A Pedagogia Waldorf consegue atender ao que é proposto no documento -BNCC-.
Almeida (2020)	Destacar pontos de divergência entre a Pedagogia Waldorf e a BNCC.	Revisão Bibliográfica	A pedagogia Waldorf e a BNCC têm divergências como idade de alfabetização, uso de softwares etc.	Deve haver flexibilização, isto é, que haja um currículo, porém que as escolas possam escolher os “comos” e “quandos” ensinar.
Vieira (2020)	Investigar as possibilidades de um currículo crítico-freireano em Educação Física que constitua uma identidade docente como educador crítico-libertador.	Pesquisa Bibliográfica/ análise documental	BNCC apresenta diversos aspectos de uma proposta curricular tradicional.	Refletir sobre as possibilidades de um currículo crítico de Educação Física fundamentado na educação libertadora de Freire.
Tedesco (2020)	Compreender que, no processo de elaboração e de implementação da BNCC, os conceitos de competência e de habilidade	Pesquisa bibliográfica	Foram identificados subsídios de propostas diferentes de consciência no pensamento desde Edmund Husserl a Paulo Freire, que poderiam contribuir	Conclui-se que a falta de uma discussão democrática em políticas educacionais preserva o conservadorismo e o

	revelaram um princípio de consciência.		nas bases epistemológicas da BNCC.	obscurantismo, refletidos no conceito de consciência como competência na BNCC.
Lima (2023)	Investigar proximidades e distâncias entre o processo de alfabetização presente na BNCC e a educação crítico-libertadora de Paulo Freire.	Revisão bibliográfica/ Análise documental	A concepção do processo de alfabetização na BNCC se distancia da pedagogia de Freire e se aproxima da educação bancária.	O processo de alfabetização presente na BNCC se distorce da proposta de Paulo Freire, refletindo uma educação tradicional e bancária.
Malheiros; Forner (2020)	Analisar e discutir a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e suas implicações no contexto educacional, a partir das ideias de Paulo Freire, com um olhar particular à Matemática.	Análise documental	Denuncia aspectos da BNCC que convergem para uma educação matemática opressora, centrada nos conteúdos e que visa a alcançar os interesses do mercado.	Urge a necessidade de pensar abordagens que possibilitem sublevar as práticas de sala de aula de Matemática e contribuir para o rompimento desse modelo nefasto de educação proposto pela BNCC.